



Americano pode ser preso por ter acessado conta de e-mail da mulher

07/01/2011

Leon Walker, de 33 anos, pode parar na cadeia por ter entrado na conta de e-mail de sua esposa, ao desconfiar que ela mantinha um relacionamento extra-conjugal. Nesta sexta-feira (07/01), começa a audiência preliminar do julgamento de Walker por um tribunal do condado de Oakland, do estado de Michigan, nos Estados Unidos.

Clara Walker moveu um processo judicial contra o (agora) ex-marido por invasão de privacidade e roubo de identidade online. Clara, que já foi casada duas vezes antes de constituir família com Leon, estava mantendo um relacionamento amoroso com seu segundo esposo, condenado à prisão por ter agredido Clara em frente ao filho dela, fruto do primeiro casamento.

Leon Walker, desconfiado da traição da esposa, acessou a conta particular de e-mail de Clara e, ao tomar conhecimento da infidelidade, imprimiu as mensagens eletrônicas e as entregou ao pai da criança, o primeiro marido da esposa. A justificativa apresentada por Leon para mostrar os e-mails ao primeiro marido de Clara foi a preocupação com a segurança do enteado e da filha deles. O pai então solicitou a custódia da criança, e Clara entrou com uma ação contra Leon.

Segundo os autos do processo, Leon está sendo processado por crimes de *hacker*, embora não tenha usado computadores nem roubado senhas para invadir sistemas de terceiros. A promotora que cuida da acusação, Jessica Cooper, alega que Leon, não só invadiu o e-mail da esposa, como usou do computador dela para fazê-lo. A defesa de Leon alega que o computador pessoal utilizado por ele pertence ao casal e que as senhas permaneciam anotadas, próximas ao aparelho.

O advogado Leon Weiss, que representa Leon Walker, argumenta que a interpretação da promotora sobre o caso é equivocada. De acordo com o advogado, o estatuto legal do Estado de Michigan sobre *hackers* compreende apenas crimes de fraude, propriedade intelectual, competição comercial e segurança institucional.

A promotoria, contudo, garante que Clara está convencida que Leon, que é técnico de informática, roubou as senhas de sua mulher e lançou mão de um software para monitorar o uso do computador por ela. Clara afirma ainda que Leon apenas passou os e-mail ao seu primeiro marido "como vingança" por ela ter pedido o divórcio.

Divórcios e Internet

A maioria dos divórcios ocorridos nos EUA atualmente são motivados por questões de privacidade envolvendo mensagens de texto, e-mails e contas em serviços de redes sociais, de acordo com estudos que vieram à tona assim que a história do casal Walker chegou à mídia. Muitas dessas histórias terminam em litígios na Justiça. De acordo com a rede televisiva ABC, 45% dos divórcios nos EUA tem a Internet e o uso não autorizado de senhas pessoais como pano de fundo.

O que torna este caso uma referência é que se trata da primeira vez que a lei aplicada é a de roubo de identidade e isso dentro de um contexto familiar. A pena é de até cinco anos de reclusão.

O caso mobilizou a opinião pública. O casal não sai da TV. Dia e noite, fotografias e imagens dos Walker são usadas em programas jornalísticos e em breves telebiografias sobre a vida dos dois. Esta semana, Leon e Clara Walker deram entrevistas ao popular programa *ABC's Nightline* da rede ABC contando, cada um, sua versão da história.

“Qual a diferença entre *hackear* um e-mail, uma conta bancária ou plantar escutas telefônicas”, declarou a promotora Jessica Cooper. “Isto é algo que não se pode fazer. Não se pode fazer entre marido e mulher ou entre amigos. Não se pode fazer simplesmente”, disse em entrevista a repórteres que cobrem o caso.

A advogada criminalista e ex-promotora Rikki Klieman discorda da visão da promotora. “Se estabelercemos está prerrogativa: a Justiça não tolera mais que acessos em conta particulares de e-mail possam ser feitas pelo cônjuge ou por familiares em ambiente familiar, só Deus sabe onde vamos prender todas essas pessoas aqui nos EUA”, declarou Klieman à rede ABC esta semana.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2011-jan-07/americano-presos-acessado-mail-mulher/>